



Cristina Cabral

Greve prolongada tem provocado esvaziamento das assembléias

o Popular 10.8.91

# Diálogo direto é o que querem os professores

Os professores da Universidade Federal de Goiás, em greve há dois meses, num movimento nacional por melhorias salariais, querem uma negociação direta com o Ministério da Educação para que assim sejam definidas propostas que ao serem enviadas ao Congresso Nacional sejam efetivamente votadas de forma negociada, para que não ocorram vetos. Eles não ficaram muito otimistas com o resultado das votações na Câmara dos Deputados, no início desta semana, quando os deputados federais apresentaram emendas ao Projeto de Lei 1.390/91, que foi enviado ao Congresso Nacional pelo Governo para definir o reajuste do funcionalismo federal.

Em assembléia realizada ontem de manhã, os professores decidiram que na terça-feira voltam a se reunir para avaliar a força do movimento e acompanhar a votação do mesmo projeto, agora no Senado. Iêda Burjack, presidente da Associação dos Docentes da UFG (Adufg), disse que mesmo que essa votação seja favorável a eles não existe nada definido quanto ao fim da greve. Primeiro

porque as emendas aprovadas somente confirmaram o aumento de 20% que foi dado a todos os servidores, além de na tabela terem mais 20%, que segundo ela é apenas a incorporação aos seus salários de uma gratificação que vinham recebendo.

“Estamos reivindicando uma perda de 150% ao longo deste ano e nos oferecerem na verdade 20% de reajuste”, observou ela, acrescentando que além disso a aprovação da revisão dos salários em outubro não está garantida. “Não foi feita nenhuma negociação entre as partes, servidores, Executivo e Congresso para evitar que essas emendas sejam vetadas pelo Governo”, destacou ela. Iêda disse que a situação dos professores no momento é delicada, pois o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, não tem se pronunciado em favor das reivindicações e nem negocia uma proposta intermediária, como outros servidores negociaram com os ministérios atinentes, citando o caso da saúde e previdência, quando o Ministro Alceni Guerra fez um acordo que repôs um índice de 97%, pondo fim à greve no setor na semana passada.